

À procura de um acordo

por Mariângela Hamu
de Brasília

O presidente José Sarney reuniu-se com cinco ministros militares ontem à noite, no Palácio da Alvorada, em Brasília, para acertar a posição a ser defendida pelo governo nas negociações que estão sendo conduzidas pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, em busca de um acordo sobre a duração do mandato presidencial e o sistema de governo.

Hoje, o presidente Sarney recebe Ulysses durante o café da manhã, também no Alvorada. Dele, ouvirá um resumo das tendências observadas na série de conversas com lideranças de diversos partidos que o presidente do PMDB manteve nos últimos dias. Com

15 MAR 1988
Ulysses, Sarney conversará sobre os limites que o governo considera razoável observar numa possível negociação.

Um assessor do presidente Sarney disse ontem à noite a este jornal que o Palácio do Planalto está empenhado em manter — com o apoio do segmento militar — o sistema presidencialista e o mandato de cinco anos para o atual e futuros presidentes, na nova Constituição.

Se Ulysses for bem sucedido na sua tentativa de negociar com as lideranças políticas um acordo acerca do mandato de cinco anos, com parlamentarismo, o Planalto está disposto a estudar o assunto. A proposta que o governo entende ser a mais adequada, porém, é de um mandato de cinco anos com presidencialismo. O governo, porém, aceita o parlamentarismo para o sucessor de Sarney.

Do encontro do Alvorada participaram os ministros do Exército, Leônidas Pires Gonçalves; da Marinha, Henrique Sabóia; da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima; do Serviço Nacional de Informações, Ivan de Souza Mendes; e do Gabinete Militar, Rubem Bayma Denis. O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), Paulo Roberto Coutinho Camarinha, não esteve presente por encontrar-se no exterior.

Todos endossam a posição do presidente Sarney a respeito de um mandato de cinco anos com presidencialismo, e apóiam a tentativa de acordo. Para que Ulysses tenha tempo para negociar esse entendimento, desde ontem lideranças do PMDB e do PFL, esti-

muladas pelo próprio Ulysses e por mensageiros do presidente Sarney, estão tentando diminuir o ritmo das votações na Constituinte. Se conseguirem, o sistema de governo e a duração do mandato não serão votados nos próximos dez dias.

Esse acordo — segundo políticos ligados a Sarney e a Ulysses — interessa tanto ao deputado quanto ao presidente, ambos convencidos de que qualquer vitória por uma pequena margem, na Constituinte, roubaria a legitimidade das decisões da Assembléia.

A idéia de um acordo ganhou, ontem, um reforço considerável, com a posse, como principal conselheiro político do presidente Sarney, do ex-deputado e ministro aposentado do Tribunal de Contas da União, Thales Ramalho. Ele vai liderar o grupo de políticos afinados com o presidente que defendem um amplo entendimento antes da data marcada para a votação

do mandato e do sistema de governo.

Lideranças políticas de vários partidos e tendências também defendem o acordo. Ontem, o deputado Antônio Brito, do PMDB do Rio Grande do Sul, afirmou: "Há um esforço para adiar a votação. Se houver entendimento, as decisões terão legitimidade".

"Este esvaziamento do plenário não é vadiagem. É consequência de uma ação deliberada dos grandes partidos para estimular o acordo", diz o senador Jarcas Passarinho, presidente do PDS — um cincoanista que também pode converter-se ao parlamentarismo, se esse for o melhor caminho para evitar a realização de eleições presidenciais neste ano. Se não houver acordo, prevê Passarinho, "o confronto dos votos dará a vitória do presidencialismo com quatro anos de mandato".

(Ver página 6)